

CGA

Certificação de Gestores ANBIMA

Programa detalhado



Controle: D.02.81

Data da elaboração: 08/10/2020

Data da revisão: 01/08/2023

Vigência a partir de: 01/01/2024

Elaborado por: Certificação ANBIMA

Aprovado por: Comitê de Certificação e/ou
Gerência de Certificação

Introdução

A indústria brasileira de fundos de investimento é responsável pela gestão de trilhões de reais em investimentos em mais de 20 mil fundos. Por trás de grandes números, temos um grupo seleto de profissionais responsáveis pelo bom funcionamento desses veículos de investimento: os gestores. Até março 2021, o cargo – que representa o topo da carreira no setor – só pode ser exercido por quem tem a CGA (Certificação de Gestores ANBIMA).

A certificação foi criada a partir da colaboração entre diversos representantes do mercado, unidos pelo compromisso da ANBIMA em promover as boas práticas em todos os setores da indústria brasileira de investimento. Em pouco tempo, a certificação tornou-se referência para a atuação dos gestores, exercendo papel de extrema responsabilidade e relevância, e em 10 anos chegou à marca de 4 mil certificações emitidas.

Com a evolução da indústria brasileira de fundos, enxergou-se a necessidade de revisar o formato para adequá-la à realidade de um mercado que não para de crescer: em número de fundos, em diversidade de ativos, em tipos de fundos, em patrimônio líquido e número de investidores. Essa transformação exige profissionais cada vez mais qualificados e com habilidades específicas para lidar com a sofisticação inerente ao crescimento da indústria, elevando a régua das responsabilidades dos gestores.

Assim, a CGA foi reformulada e dividida em três: CGA CGE e CFG. A primeira é a CGA que já conhecemos, mas agora focada exclusivamente em habilitar profissionais a atuar com gestão de recursos de terceiros em carteiras administradas e fundos de investimento em renda fixa, ações, cambiais, multimercados e índices. Já a CGE permite que se atue com gestão profissional de recursos de terceiros em fundos de investimento em direitos creditórios, fundos de investimento imobiliários e fundos de investimento em índices. A CFG (Certificação ANBIMA de Fundamentos em Gestão), por sua vez, atesta que o profissional tem conhecimento da base teórica do mercado de gestão. Ela não é obrigatória para nenhuma função e nem habilita o profissional a ser um gestor, mas é um diferencial para quem quer começar uma carreira no setor.

Neste documento, apresentamos os assuntos que são cobrados nas provas de certificação da CGA. Elas podem ser prestadas por qualquer profissional que tenha CFG ou CFA (Chartered Financial Analyst) ou CAIA (Chartered Alternatives Investment Analyst). O exame é composto por oito temas que representam o conhecimento essencial para o desempenho das atividades relacionadas à gestão profissional de recursos de terceiros. Nas próximas páginas, você conhecerá esses temas e os conteúdos específicos cobrados para cada um deles nos exames da CGA.

Este material é revisado periodicamente para incorporar novos assuntos, de acordo com o dinamismo e a evolução do mercado. Os temas incluídos no programa são cobrados nos exames a

partir de seis meses após a publicação da versão atualizada deste documento no site da ANBIMA, salvo as exceções avaliadas pela ANBIMA.

1. GESTÃO DE CARTEIRAS – RENDA VARIÁVEL (PROPORÇÃO: DE 18 A 22%)

1.1 Definição de estratégias passivas, ativas e agnósticas (*total return*)

1.2 Estratégias passivas

1.2.1 Fundos de investimentos de ações indexados

1.2.2 Futuros de ações

1.2.3 *Total return equity swaps*

1.2.4 Utilização de ETFs – *Exchange Traded Funds* e *ETFs ASG*

1.2.5 Comparação entre métodos alternativos de indexação (*full replication*, amostragem estratificada e otimização)

1.3 Estratégias ativas e agnósticas

1.3.1 *Long-short*

1.3.1.1 *Market neutral*

1.3.2 *Long only*

1.3.2.1 Estilos

1.3.2.1.1 *Growth*

1.3.2.1.2 *Value*

1.3.2.1.3 *Blend*

1.3.2.1.4 Estilos baseados no grau de capitalização (*large, mid e small caps*)

1.3.2.1.5 Dividendos (*high dividend yield*)

1.3.3 Investimentos socialmente responsáveis: características e eficácia

1.3.4 *Enhanced indexing*

1.3.5 *Fundamental Growth e Value*

1.3.6 *Sector rotation*

1.3.7 *Quantitative arbitrage*

1.3.8 *Short bias*

1.3.9 *Event driven*

1.3.9.1 *Activist*

1.3.9.2 *Restructuring*

1.3.9.3 *Merger arbitrage*

1.4 Gestão de Fundos de Fundos de Renda Variável

1.4.1 Avaliação de fundos sob o ponto de vista do gestor

1.4.2 *Due diligence*

1.4.3 Limitações no uso de medidas de avaliação de fundos

1.4.4 Produtos de Renda Variável: fundos de investimentos em ações com estratégias ASG

1.5 Estruturação de áreas de análise na gestão de renda variável

1.5.1 Análise técnica x análise fundamentalista

1.5.2 Processo de análise *bottom up*

1.5.3 Processo de análise *top down*

1.5.4 Uso de relatórios de terceiros

1.5.5 A integração dos aspectos ASG no *valuation* das companhias (Ações)

1.6 Análise Técnica

1.6.1 Premissas da análise técnica

1.6.2 Vantagens e desafios da análise técnica

1.6.3 Principais indicadores da análise técnica

1.6.3.1 Indicadores de tendência

1.6.3.1.1 Médias móveis

1.6.3.1.2 Oscilador de média móvel

1.6.3.1.3 MACD – *Moving Average Convergence/Divergence*

1.6.3.1.4 Envelopes

1.6.3.1.5 Bandas

1.6.3.1.6 Movimento Direcional

1.6.3.2 Indicadores de Reversão

1.6.3.2.1 Índice de Força Relativa (IFR)

1.6.3.2.2 Estocástico

1.6.3.2.3 *Stop-and-Reverse* (SAR) Parabólico

1.6.3.3 Indicadores de Volume

1.6.3.3.1 *On Balance Volume* – OBV (Saldo de Volume)

1.6.3.3.2 Média Móvel de Volume

2. GESTÃO DE CARTEIRAS – RENDA FIXA (PROPORÇÃO: DE 18 A 22%)

2.1 Gestão de carteiras de Renda Fixa em relação a um índice de mercado (*benchmark*)

2.1.1 Classificação de estratégias: indexação pura, indexação reforçada (*enhanced indexing*) e gestão ativa.

2.2 Gestão de carteiras de Renda Fixa em relação a passivos

2.2.1 Imunização de carteiras

2.2.1.1 *Dollar duration*

2.2.1.2 *Spread duration*

2.2.1.3 *Key rate duration*

2.2.1.4 Convexidade

2.2.1.5 Carteira *barbell*

2.2.1.6 Carteira *bullet*

2.2.1.7 Carteira *ladder*

2.2.2 Correspondência de fluxo de caixa (*cash-flow matching*)

2.3 Outras estratégias de gestão de carteiras de Renda Fixa

2.3.1 Combinações de estratégias

2.3.2 Alavancagem

2.3.2.1 Com contratos futuros

2.3.2.2 Com opções

2.3.2.3 *Repurchase Agreement* (Repo)

2.3.3 Utilização de derivativos

2.3.3.1 Contratos a termos

2.3.3.2 Contratos futuros

2.3.3.3 Opções

2.3.3.4 *Swaps*

2.3.3.5 Derivativos de crédito

2.3.4 Estratégias de *hedge* e seguro de carteira

2.3.4.1 Taxa de câmbio

2.3.4.2 Taxa de juros

2.3.4.3 Risco de crédito

2.3.4.4 Limitações de *hedging*

2.3.5 Gestão de curva de juros

2.3.5.1 Formatos da curva

2.3.5.2 Teorias

2.3.5.2.1 Expectativas Puras

2.3.5.2.2 Preferência pela Liquidez

2.3.5.2.3 Segmentação de Mercado

2.3.5.3 Estratégias (*steepening, flattening, butterfly*)

2.3.5.4 Produtos de Renda Fixa: fundos de crédito privado com análise de risco de crédito ASG e títulos temáticos

2.4 Fontes de retorno

2.4.1 Gestão de *duration*

2.4.2 Gestão da convexidade

2.4.3 Seleção de moeda

2.4.4 Seleção de mercados

2.4.5 Seleção de setores

2.4.6 Seleção de papéis

3. INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (PROPORÇÃO: DE 11 A 15%)

3.1 Mercado Acionário

3.1.1 Classificação e características de ações: *common stocks* e *preferred stocks*

3.1.2 Classificação de ações por qualidade e por capitalização

3.1.3 Setores

3.1.4 Índices internacionais

3.1.5 Mercados acionários norte-americanos de bolsa (*exchange-listed*) e de balcão (*over the counter*)

3.2 Mercado de Renda Fixa

3.2.1 Medidas de *yield*, taxa spot, taxa a termo

3.2.1.1 Medidas de retorno: *current yield*, *yield to maturity*, *yield to call*, *yield to put*, *yield to worst*

3.2.1.2 Medidas de prêmio de risco e liquidez; *yield spreads*

3.2.1.3 Retorno líquido de imposto e retorno equivalente para títulos isentos de imposto

3.2.1.4 Taxas de juros de referência: LIBOR, SONIA, SOFR, ESTR

3.2.2 Títulos do governo americano

3.2.2.1 *Treasury Bill* (T-Bill), *Treasury Notes* (T-Notes), *Treasury Bonds* (T-Bond)

3.2.2.2 TIPS – *Treasury Inflation Protected Securities*

3.2.2.3 *Treasury STRIPS*

3.2.3 Municipal Bonds (Munis)

3.2.3.1 *General Obligation* (GO) *Bonds*

3.2.3.2 *Revenue Bonds*

3.2.4 Títulos corporativos

3.2.4.1 Tipos e características

3.2.4.2 *Commercial Papers*

3.2.4.3 *Medium Term Notes* (MTNs)

3.2.5 Títulos de instituições financeiras

3.2.5.1 *Certificate of Deposit* (CD)

3.2.5.2 *Bankers' Acceptance*

3.3 Hedge Funds

3.1 Estruturas

3.2 Características

3.3 Estratégias de investimento

3.4 Comparação Hedge Funds e Mutual Funds

3.5 Vantagens e desvantagens em relação aos Mutual Funds

3.6 Riscos envolvidos

4. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO (PROPORÇÃO: DE 11 A 15%)

4.1 Medição de Desempenho (*Performance Measurement*)

4.1.1 Cálculo de retorno sem fluxos externos

4.1.2 Cálculo de retorno com fluxos externos

4.1.3 Taxa de retorno total

4.1.4 Taxa de retorno ponderada pelo tempo (*time-weighted rate of return*)

4.1.5 Taxa de retorno ponderada pelo dinheiro (*money-weighted rate of return*)

4.1.6 Anualização de retornos

4.2 Atribuição de Desempenho (*Performance Attribution*)

4.2.1 Índices de referência (*benchmarks*)

4.2.1.1 Conceito e propriedades de um índice de referência válido

4.2.1.2 Tipos de índices de referência

4.2.1.3 Testes de qualidade de um índice de referência

4.2.2 Atribuição Macro: visão geral, insumos e análise

4.2.3 Atribuição Micro: visão geral e modelo de fatores fundamentais

4.2.4 Atribuição de desempenho em renda fixa

4.3 Avaliação de Desempenho (*Performance Appraisal*)

4.3.1 Medidas de avaliação de desempenho ajustadas ao risco

4.3.1.1 Alfa de Jensen

4.3.1.2 Razão de *Treynor*

4.3.1.3 Índice de *Sharpe*

4.3.1.4 *Information Ratio* e *Tracking Error*

4.3.1.5 Índice M2

4.3.2 Controle de qualidade

5. GESTÃO DE RISCO (PROPORÇÃO: DE 11 A 15%)

5.1 Fundamentos de gestão de risco

5.1.1 O papel da gestão de risco

5.1.2 Tipos de risco e ferramentas básicas de gestão

5.1.3 Medição de desempenho ajustado ao risco

5.1.4 Gestão integrada de risco

5.1.5 Funcionamento de uma área de gestão de riscos: objetivos, controles e validação de modelos (*backtesting*)

5.2 Medidas de Risco de Mercado

5.2.1 Volatilidade

5.2.2 Variância e desvio padrão

5.2.3 Beta

5.2.4 *Value-at-Risk* (VaR)

5.2.4.1 Analítico ou paramétrico

5.2.4.2 Histórico

5.2.4.3 Monte Carlo

5.2.4.4 Vantagens e limitações

5.2.4.5 *Benchmark* VaR

5.3 Riscos associados a títulos de renda fixa

5.3.1 Risco de taxa de juros

5.3.1.1 Mensuração de risco de taxa de juros

5.3.1.2 Análise de cenário

5.3.1.3 *Duration: Macaulay, Modificada e Effective*

5.3.1.4 Convexidade

5.3.2 Risco da Curva de Juros

5.3.3 Risco de Resgate Antecipado

5.3.4 Risco de Reinvestimento

5.3.5 Risco de Crédito

5.3.6 Risco de Liquidez

5.3.7 Risco de Câmbio

5.3.8 Risco de Inflação

5.3.9 Risco de Volatilidade

5.3.10 Risco de Evento

5.3.11 Risco Soberano

5.4 Gestão e medidas de risco de crédito

5.4.1 Risco de contraparte

5.4.2 Tipos e usos de derivativos de crédito

5.4.3 Risco de default

5.4.4 Perda em caso de default (*loss given default*)

5.4.5 Taxas de recuperação (*recovery rates*)

5.4.6 Perda esperada (*expected loss*)

5.4.7 Identificação dos riscos ASG e os impactos negativos na reputação e imagem das companhias (Risco de crédito)

5.5 Riscos de Derivativos

5.5.1 Risco de taxa de juros

5.5.2 Risco de base

5.5.3 Risco de financiamento

5.5.4 Risco de crédito

5.5.5 Risco de liquidez

5.5.6 Risco de volatilidade

5.6 Gestão de risco operacional

- 5.6.1 Risco operacional
- 5.6.2 Risco de modelagem
- 5.6.3 Risco de liquidação
- 5.6.4 Sistemas de gestão de risco

5.7 Gestão de investimentos e gestão de risco

- 5.7.1 Construção de carteiras
- 5.7.2 VaR da carteira e de seus componentes
- 5.7.3 Orçamento de risco
- 5.7.4 Monitoramento de risco e medição de desempenho
- 5.7.5 *Stress testing* e análise de cenários
- 5.7.6 Risco de liquidez
- 5.7.7 Métodos de alocação
 - 5.7.7.1 Média-variância (fronteira eficiente)
 - 5.7.7.2 *Black-Litterman*
 - 5.7.7.3 Simulação Monte Carlo
 - 5.7.7.4 *Asset-Liability Management (ALM)*
- 5.7.8 Rebalanceamento de carteiras
 - 5.7.8.1 Alterações nas circunstâncias do investidor
 - 5.7.8.2 Desvios da alocação estratégica
 - 5.7.8.3 Rebalanceamento regular vs. rebalanceamento percentual da carteira
 - 5.7.8.4 Estratégias de rebalanceamento dinâmicas
 - 5.7.8.4.1 *Buy and hold*
 - 5.7.8.4.2 *Constant Mix*
 - 5.7.8.4.3 *Constant Proportion Portfolio Insurance (CPPI)*

6. LEGISLAÇÃO, REGULAÇÃO E TRIBUTAÇÃO (PROPORÇÃO: 18% A 22%)

6.1. Resolução CVM nº 175/22, Anexo I – Fundos de Investimento Financeiro

6.1.1. Prestação de Serviços

6.1.1.1. Obrigações do Administrador, Gestor e Custodiante

6.1.1.2. Disposições Gerais

6.1.1.3. Vedações

6.1.2. Carteira

6.1.2.1. Ativos Financeiros no Brasil

6.1.2.2. Ativos Financeiros no Exterior

6.1.2.3. Limites por Emissor

6.1.2.4. Limites por Modalidade de Ativo Financeiro

6.1.2.5. Deveres Quanto aos Limites de Concentração

6.1.3. Tipificação

6.1.3.1. Fundos de Renda Fixa

6.1.3.2. Fundo de Ações

6.1.3.3. Fundos Cambiais

6.1.3.4. Fundos Multimercados

6.1.4. Investimento em Cotas de Outros Fundos de Investimento Financeiro

6.1.5. Exposição a Risco de Capital

6.1.6. Classes Restritas

6.1.7. Encargos

6.2. Regulação e Melhores Práticas

6.2.1. Código de Administração e Gestão de Recursos de Terceiros.

6.2.2. Regras e Procedimentos para Administração e Gestão de Recursos de Terceiros, Parte Geral e Anexos II a IV

6.3. Tributação de Fundos de Investimento

6.2.1 Regras de tributação de fundos de investimento financeiros regidos pelas Resolução CVM 175, Anexo I

6.2.2 Fato Gerador

6.2.3 Base de Cálculo

6.2.4 Tributação de Fundos de Investimento Financeiro (renda fixa, cambiais, multimercado e ações) e carteiras administradas.